



C A P Í T U L O 1 0

Narcotráfico e encarceramento feminino em Santarém-Pará

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6281126100210>

Elianai Teixeira Freitas

3º Sargento da Polícia Militar do Pará; Tecnólogo em Segurança Pública (Estácio); Pós Graduado em Segurança Pública (CENES).

José Reginaldo Lameira Costa

3º sargento da Polícia Militar do Pará; Licenciatura Plena em Letras (UFOPA); Pós Graduação em Ensino de Língua Portuguesa (UFOPA).

Jarlisson Ferreira da Silva

3º Sargento da Polícia Militar do Pará;

Elton Amâncio Sousa

3º Sargento da Polícia Militar do Pará; Licenciatura Plena em Geografia (UFOPA); Pós Graduação em Direito de Trânsito (Faculdade Legale).

RESUMO: O aliciamento de mulheres pelo tráfico de drogas é cada vez mais comum na região Amazônica, onde a rota do tráfico passa pelos rios amazônicos, até chegar nos grandes centros urbanos. Na cidade de Santarém, no Estado do Pará, a localização geográfica da referida cidade possibilita o escoamento de entorpecentes para outras regiões do país. Por este motivo é comum grandes operações policiais de combate ao narcotráfico na região. Neste contexto, as mulheres tornam-se peças principais no referido esquema ilícito, sendo que, devido condições financeiras ou até mesmo por substituição aos maridos que geralmente são presos pela polícia, se envolvem no crime e acabam por integrar a população carcerária do centro de detenção local, o CRF, na cidade de Santarém. Neste estudo intitulado “Narcotráfico e encarceramento feminino em Santarém-Pa”, se buscará analisar o crime de tráfico de drogas cometido por mulheres, as razões e motivos que decorreram na ilicitude destas, além de debater o aumento da população carcerária no Brasil por crimes relacionados diretamente ao tráfico de drogas. A metodologia utilizada nesta pesquisa

consistiu em pesquisa documental e teórica, além de análise empírica. Também se fez uso de métodos quantitativos de pesquisa, a saber, a análise de gráficos numéricos e percentuais com questões relativas ao tema proposto.

PALAVRAS-CHAVE: Tráfico; Drogas; Encarceramento; Feminino; Santarém.

Drug trafficking and female incarceration in Santarém, Pará

ABSTRACT: The recruitment of women by drug traffickers is increasingly common in the Amazon region, where the trafficking route passes through the Amazonian rivers, reaching large urban centers. In the city of Santarém, in the state of Pará, the geographical location of the city facilitates the flow of narcotics to other regions of the country. For this reason, large police operations to combat drug trafficking are common in the region. In this context, women become key players in this illicit scheme, and due to financial conditions or even as a substitute for their husbands, who are usually arrested by the police, they become involved in the crime and end up joining the prison population of the local detention center, the CRF, in the city of Santarém. This study, entitled "Drug Trafficking and Female Incarceration in Santarém-PA," will analyze the crime of drug trafficking committed by women, the reasons and motives that led to their illegality, and discuss the increase in the prison population in Brazil for crimes directly related to drug trafficking. The methodology used in this research consisted of documentary and theoretical research, as well as empirical analysis. Quantitative research methods were also employed, namely, the analysis of numerical and percentage graphs with questions related to the proposed theme.

KEYWORDS: Trafficking; Drugs; Incarceration; Female; Santarém.

Tráfico de drogas y encarcelamiento de mujeres en Santarém, Pará.

RESUMEN: El reclutamiento de mujeres por parte de narcotraficantes es cada vez más frecuente en la región amazónica, donde la ruta del narcotráfico atraviesa los ríos amazónicos y llega a grandes centros urbanos. En la ciudad de Santarém, en el estado de Pará, su ubicación geográfica facilita el flujo de estupefacientes hacia otras regiones del país. Por esta razón, son comunes los grandes operativos policiales para combatir el narcotráfico en la región. En este contexto, las mujeres se convierten en figuras clave de este esquema ilícito, debido a su situación económica o incluso como sustitutas de sus maridos, quienes suelen ser arrestados por la policía, se ven involucradas en el delito y terminan ingresando en el centro penitenciario local, el CRF, en la ciudad de Santarém. Este estudio, titulado "Narcotráfico y encarcelamiento femenino en

Santarém-PA”, analizará el delito de narcotráfico cometido por mujeres, las razones y los motivos que llevaron a su ilegalidad, y discutirá el aumento de la población penitenciaria en Brasil por delitos directamente relacionados con el narcotráfico. La metodología empleada en esta investigación consistió en investigación documental y teórica, así como en análisis empírico. También se emplearon métodos de investigación cuantitativa, concretamente, el análisis de gráficos numéricos y porcentuales con preguntas relacionadas con el tema propuesto.

PALABRAS CLAVE: Tráfico de drogas; Drogas; Encarcelamiento; Mujeres; Santarém.

INTRODUÇÃO

O narcotráfico se expande cada vez mais entre o espaço urbano das cidades amazônicas, o que acarreta no aumento dos índices de violência, haja vista que o tráfico de drogas origina inúmeros outros delitos penais, como por exemplo, furto, roubo, em casos mais extremos homicídio e até mesmo lavagem de dinheiro.

Nesta perspectiva, a cidade de Santarém, devido sua localização geográfica estratégica, tem função importante na rota do tráfico. E apesar das operações organizadas pelos órgãos de segurança pública em combate e enfrentamento ao tráfico de drogas. Cada vez mais, pessoas que buscam melhorias financeiras debandam para o crime, sobretudo mulheres.

Neste estudo denominado “Narcotráfico e encarceramento feminino em Santarém-Pará” serão discutidas questões a respeito da participação de mulheres no narcotráfico presente em Santarém, por meio da análise dos motivos que levam as mulheres a cometerem este ilícito penal específico e como funciona o sistema penitenciário em relação ao encarceramento de mulheres.

O objetivo desta pesquisa consiste em analisar o envolvimento de mulheres no tráfico de drogas em uma localidade específica, a cidade de Santarém, no Estado do Pará. Por objetivo específico, almeja-se entender os reais motivos que resultaram no envolvimento feminino com o respectivo tipo penal e analisar a população carcerária feminina como parte de um sistema predominantemente masculino.

A importância deste trabalho consistiu em debater o perfil das mulheres que possuem envolvimento com o tráfico de drogas, no intuito de expôr as questões que as fizeram escolher este caminho ilícito.

Por fim, entendeu-se que, todos os dias centenas de mulheres são aliciadas para cometerem atos criminosos em troca de dinheiro, especificamente, o transporte de substâncias ilícitas. No cenário amazônico, onde a cultura regional possui forte presença, a realidade nativa adquire um novo contexto com a atuação cada vez mais intensa do narcotráfico. Nesse contexto, as mulheres se tornam participantes de um esquema criminoso que destrói famílias inteiras.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada nesta pesquisa contou com pesquisa teórica e documental, por meio da análise qualitativa de documentos ou livros considerados de grande relevância ao respectivo tema. Também se buscou entender por meio de uma análise empírica dos dados coletados, as questões referentes aos respectivo tema (Lakatos; Marconi, 2024).

Também foi realizada uma análise quantitativa dos dados, através da interpretação de gráficos numéricos e percentuais que informavam questões relevantes a respeito da participação feminina no tráfico de drogas e da população carcerária reclusa penalmente devido este tipo de crime.

Porquanto, através do acesso em sítios específicos na internet, se coletou informações e dados numéricos de suma importância para esta pesquisa.

O CONTEXTO FEMININO DO NARCOTRÁFICO EM SANTARÉM-PA

As relações entre a expansão do narcotráfico com a dinâmica do território e a produção do espaço urbano, precisam ser analisadas sob a ótica do papel que o Estado vem desempenhando para minimizar os altos índices de violência e criminalidade e concomitante a isso, promovendo o bem-estar social por meio de escolas, saúde, saneamento infraestrutura e lazer.

A cidade de Santarém está inserida na rota do narcotráfico, e boa parte da droga que abastece o município, é distribuída pelos traficantes nos bairros periféricos da cidade. Todavia, várias operações policiais e inúmeras apreensões foram feitas ao longo do ano, resultantes da parceria entre polícia civil, polícia militar e polícia federal. Na figura exposta a seguir, demonstra-se as áreas urbanas da cidade de Santarém com maior atuação de narcotráfico. Para um melhor entendimento do mapa exposto, é importante frisar que há duas cores predominantes no mapa: a cor verde representa menor incidência do tráfico de drogas. A cor rosa representa altos índices da comercialização de substâncias entorpecentes.

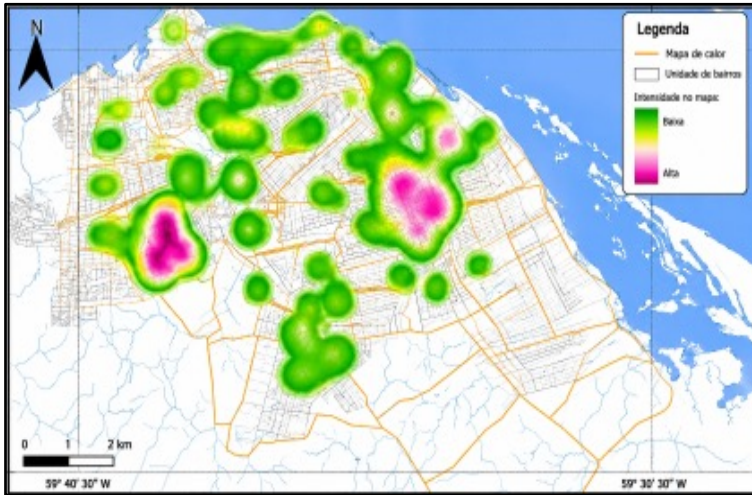


FIGURA 1: Mancha criminal do tráfico de drogas Santarém-Pa.

Fonte: OBCRIT (2016).

Infelizmente a questão do narcotráfico e do consumo de variados tipos de drogas é uma constante da sociedade. Esse fenômeno tornou-se parte do nosso cotidiano. Fatos relacionados a este fenômeno são veiculados diariamente pelos noticiários, alguns sensacionalistas, outros não.

Com frequência temos acesso a diversas histórias de muitas mulheres que se envolveram com o tráfico de drogas. Os discursos construídos pelas envolvidas em atividades relativas ao narcotráfico são, em grande parte, justificados por demandas que a sociedade patriarcal impôs às mulheres. O aliciamento das mulheres para as atividades ilícitas ocorre de maneira sutil, diariamente ocorrem crimes que estão relacionados ao tráfico de drogas.

Segundo o Departamento Penitenciário Nacional (DEPEN), órgão executivo subordinado ao Ministério da Justiça e Segurança Pública, cujo principal objetivo consiste em acompanhar e controlar a aplicação das diretrizes da Política Penitenciária Nacional e da Lei de Execução Penal. Os dados obtidos deste respectivo órgão revelam que a população carcerária masculina mais que dobrou e a feminina mais que triplicou. (Brasil, 2017).

Na região Oeste do Pará, muitas mulheres são usadas como “mulas”, ou seja, fazem o transporte da droga entre as diversas localidades regionais, nacionais e internacionais, colocando muitas vezes a si mesmas em perigo sanitário porque escondem a droga em diversas partes do corpo. Na região amazônica, o transporte

fluviário (geralmente embarcações) é utilizado como meio de transporte da droga através de homens e mulheres que transportam estas substâncias de uma cidade para outra. Com propostas tentadoras, sem a necessidade de experiência e com promessa de renda mais considerável em meio a uma economia que intensifica o desemprego.

A relação do tráfico de drogas com a crescente inserção de mulheres nessa prática tida como ilícita, se dá por vários motivos, como tal atividade constitui oportunidade de trabalho capaz de possibilitar, de alguma forma, a superação da difícil situação financeira que afeta não só suas próprias vidas, como também o grupo familiar. Diante dessa realidade que economicamente passa a existir como uma nova alternativa de subsistência. Revelam-se como as principais causas de inserção de mulheres no tráfico a influência dos companheiros, esposos e namorados, filhos, netos; havendo, portanto, componente emocional afetivo. Ainda a má distribuição de renda, a dificuldade de inserção no mercado de trabalho, a baixa escolaridade e a pouca qualificação contribuem para que o mercado do tráfico de drogas no Brasil cresça de forma significativa, absorvendo a mão de obra feminina. (Barcinski; Cúnico, 2016, p. 8).

Salienta-se que o narcotráfico dispõe de uma rede de logística e criatividade que em alguns casos surpreende a autoridade policial e quando acabam sendo presas em operação policial, são descartadas pelo agente aliciador. É comum nas abordagens policiais, as mais diversas formas para tentar driblar o cerco policial.

As mulheres fazem uso de utensílios que predominam o universo feminino com o intuito de não serem reconhecidas e passarem despercebidas durante uma abordagem policial. Um dos disfarces que chamou atenção recentemente, conforme reportagem do G1, foi a barriga falsa para esconder vários pacotes embalados de substância entorpecente. Contudo, levantou-se suspeita devido a mulher estar grávida na embarcação e instantes depois, não apresentar mais características de gestante. Como se constata na figura a seguir:



FIGURA 2: Falsa grávida

Fonte: Portal G1/TV TAPAJÓS 2019

Relatos acerca do envolvimento de mulheres envolvidas em situações de crimes vêm ganhando maior destaque nos últimos anos na mídia, sendo comuns as reportagens que dão visibilidade para o aumento dessa participação, bem como para as diferentes inserções das mesmas na criminalidade, independentemente da tipologia do ato praticado.

Outro disfarce muito usado na área central de Santarém, próximo ao Mercado 2000, é utilizar-se de crianças de colo com seus carrinhos de bebê e brinquedos. As “vendedoras” escondem o material ilícito em meio às coisas das crianças e tentam passar despercebidas pelas outras pessoas. Ao serem abordadas dizem que é para consumo próprio.

Por conta das propostas tentadoras do dinheiro “fácil”, para fazer o traslado da droga de uma cidade a outra, as mulheres são usadas pelos criminosos como “mulas” por não demonstrar desconfiança por parte da polícia nas práticas de atos ilícitos.

Diante disso, os traficantes buscam aliciar jovens como consumidoras de drogas, sendo fornecido primeiramente de graça e posteriormente começam a praticar pequenos delitos como se fosse um treinamento para crimes de maior potencial. Assim, os traficantes começam a formar seu mercado consumidor e conseqüentemente ampliam seu território.

O crime de maior incidência entre as mulheres presas é o tráfico de entorpecentes, de fato, como uma avalanche desenfreada as drogas tomaram conta de parte da vida dos brasileiros, sejam eles usuários ou traficantes, vítimas ou espectadores, policiais ou presidiários (Soares, 2002, p. 92).

Existe em Santarém, uma ampliação do papel da mulher no narcotráfico. Além da atuação como “mula”, em diversas operações policiais ao “estourar” uma boca de fumo, constava como sendo “o dono do movimento” mulheres que deram continuidade a atividade ilícita iniciada pelo companheiro. Isso é evidente quando tomamos conhecimento de condenações que foram proferidas pela Vara criminal de Santarém. Como demonstra a imagem a seguir:



FIGURA 3: Estouro de boca de fumo comandada por mulher.

Fonte: Portal G1/TVTAPAJOS

Assim confirma que essas mulheres assumem o papel do esposo que está preso, e passam a comercializar a droga, mas em função de exercer uma atividade ilícita e por conta de uma política de combate ao narcotráfico, as mesmas acabam sendo presas e encaminhadas ao Centro de Recuperação Feminino (CRF).

As condenadas por narcotráfico, quase sempre meras transportadoras, são a maioria da população carcerária nos presídios femininos. Devido a isso, em Santarém, o Centro de Recuperação Feminina abriga, em sua maioria, mulheres acusadas por tráfico de entorpecentes. “O perfil de mulheres presas por tráfico de drogas, a maioria das mulheres apreendidas provém de condição social vulnerável, desenvolvendo trabalhos autônomos, sem quaisquer garantias trabalhistas, jovens, mães e sem escolaridade” (Pereira. Cortizo *et al.*, 2024, p. 8).

A prisão de mulheres devido ao tráfico está ligada ao fato de ficarem em posições de menor importância, “o fato delas ocuparem, em geral, posições subalternas ou periféricas na estrutura do tráfico, tendo poucos recursos para negociar sua liberdade quando capturada pela polícia, dificilmente as mulheres presas pelo crime de tráfico possuem posições elevadas na hierarquia do crime” (Soares, 2002, p 2).

Esta questão ocasiona um complexo problema social, no qual surgem os chamados “herdeiros do tráfico”, crianças e adolescentes cuja mãe e o pai estão encarcerados, tornando-se presas fáceis para os traficantes aliciarem, uma realidade na cidade de Santarém. Não se vê políticas públicas voltadas ao atendimento dessas pessoas e ações por parte do Estado para amenizar tal problemática social.

POPULAÇÃO CARCERÁRIA FEMININA NO ESTADO DO PARÁ

No Brasil o Departamento Penitenciário - DEPEN, que é incumbido com aspectos práticos, como o financiamento para construção de novos presídios, e o Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária – CNPCP que tem seu foco na orientação das políticas em nível intelectual, como exemplo, pesquisa e publicação do Censo Penitenciário Nacional (Brasil, 2017a).

O sistema penitenciário brasileiro vem sendo aprimorado pelo governo federal por meio da Portaria nº 42, de 24/08/2004, do Departamento Penitenciário Nacional - DEPEN determina que todos os estados que firmarem convênios com o Fundo Penitenciário Nacional - FUNPEN têm a obrigação de atualizar o Sistema de Informações Penitenciárias - INFOPEN, lançado em 2004.

O INFOPEN é um programa de coleta de dados, com acesso via internet, alimentado pelas secretarias estaduais com informações estratégicas sobre os estabelecimentos penais e a população prisional. Os dados que constam no sistema incluem desde a quantidade de vagas em relação à população habitacional dos estados, o custo mensal do (a) preso (a), a estrutura funcional dos estabelecimentos, até o grau de instrução e de experiência profissional da pessoa encarcerada (Brasil, 2017a).

O aprisionamento de mulheres é um fenômeno que tem aumentado significativamente no Brasil nas últimas décadas, trazendo impacto para as políticas de segurança, administração penitenciária, assim como para as políticas específicas de combate à desigualdade de gênero.

Esta problemática vem chamando a atenção de diversos atores estatais e da sociedade civil, o que tem levado a uma intensa produção normativa, de pesquisas e debates, assim como de dados oficiais para jogar luz sobre essa realidade tradicionalmente negligenciada.

Segundo o Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias, o Brasil contava no ano de 2017, com uma população prisional de 607.731, dentre os quais, 579.781 estão custodiadas no Sistema Penitenciário. Deste total, 37.828 são mulheres e 542.401 homens. Como é demonstrado a seguir:

Brasil - junho de 2017	
Total da população prisional feminina	37.828
Sistema Penitenciário	36.612
Secretaria de Segurança e Carceragens*	1.216
Total de vagas para mulheres	31.837
Déficit de vagas	5.991
Taxa de Ocupação	118,8
Taxa de Aprisionamento	35,52

FIGURA 4: Mulheres privadas de liberdade no Brasil.

Fonte: DEPEN (2018)

Os dados apresentados na figura trazem uma visão geral sobre a população prisional feminina brasileira, em junho de 2017 em 1.507 unidades prisionais cadastradas no INFOPEN. No período observado, há 37.828 mulheres privadas de liberdade no Brasil, sendo que 36.612 mulheres são mantidas em unidades administradas pelas Secretarias Estaduais. Há, ainda, mulheres que são custodiadas em carceragens de delegacias de polícia ou outros espaços de custódia administrados pelos Governos Estaduais, totalizando 1.216 mulheres custodiadas nesses espaços.

A rapidez com que os índices de criminalidade feminina têm aumentado é alarmante. Dados do Departamento Penitenciário Nacional (DEPEN) revelam que a população carcerária feminina aumentou 256% entre os anos 2000 e 2012. Requer, tal situação, atenção especial, dada a condição da mulher, sobretudo enquanto mãe e o papel que desempenha no núcleo familiar, dotado de afetividade e cuidado. A inserção da mulher no tráfico de drogas em face das relações de afetividade revelam de plano, a peculiaridade da situação e as circunstâncias em que as mesmas se encontram. É inegável, portanto, a necessidade de investigação e a discussão de políticas públicas direcionadas às mulheres, que reconheçam sua condição e possibilitem, efetivamente, a sua ressocialização. (Pereira, Cortizo *et al.*, 2024, p. 6).

O encarceramento de mulheres merece destaque. As mulheres em situação de prisão têm demandas e necessidades muito específicas, o que não raro é agravado por históricos de violência familiar e condições como a maternidade, a nacionalidade estrangeira, a perda financeira ou o uso de drogas.

Não é possível desprezar, nesse cenário, a distinção dos vínculos e relações familiares estabelecidos pelas mulheres, bem como sua forma de envolvimento com o crime, quando comparados com a população masculina, o que repercute de forma direta as condições de encarceramento a que estão submetidas.

É importante também discorrer acerca do perfil socioeconômico das mulheres privadas de liberdade no Brasil. Para tanto, demonstra-se no respectivo gráfico:

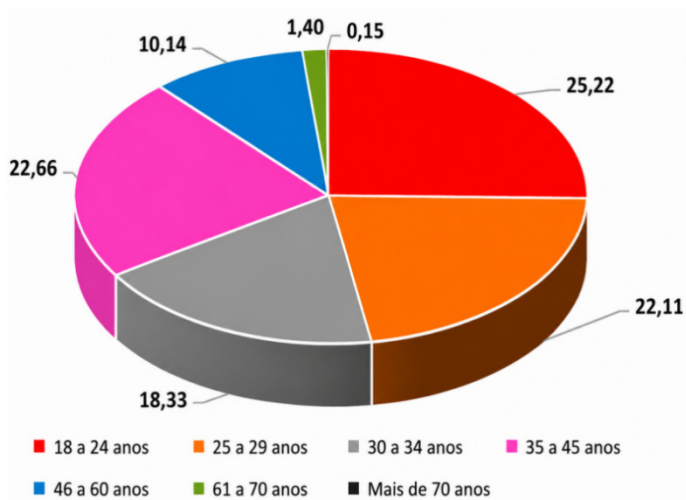


FIGURA 5: Faixa etária das mulheres privadas de liberdade.

Fonte: DEPEN (2017).

Conforme os dados apresentados pelo DEPEN (2017), são perceptíveis à visualização que a maior concentração da população carcerária feminina é de mulheres jovens, nas faixas etárias entre 18 a 24 anos, 25 a 29 anos, 30 e 34 anos, de 35 a 45 anos, significando que mais da metade das presas estão entre 18 e 45 anos de idade.

Nitidamente esses dados nos concedem a reflexão de que as mulheres além das dificuldades de encontrarem emprego, apresentam uma situação de desigualdade frente às demais, lhes falta escolaridade e qualificação para inserção no mercado de trabalho formal. As reclusas acima de 60 anos e de 70 anos são mulheres com dificuldades de auto sustentação.

O Estado do Pará, como os demais estados brasileiros, adota a política punitiva nacional, concentrada no encarceramento do indivíduo que comete qualquer ato infracional, o que conseqüentemente, resulta no aumento significativo da população carcerária, conforme destaca o seguinte enunciado:

Este modelo de punição, centrado no encarceramento dos indivíduos que cometeram algum tipo de ilegalidade, baseado em uma justiça de classe, tem contribuído para o acelerado crescimento da população prisional no Pará, e nos últimos anos o crescimento do encarceramento de mulheres. (Coelho, 2018, p. 1).

Esse aumento de encarceramento do Estado do Pará tem uma relação direta com o narcotráfico que é o responsável pela quase totalidade das atividades ilícitas. Conforme aponta o relatório publicado pela Superintendência do Sistema Penitenciário do Estado do Pará, SUSIPE, o índice de pessoas encarceradas no ano de 2016 totalizava em torno de 15.218 pessoas, colocando o Estado do Pará na nonagésima posição em relação às demais unidades da federação brasileira. Sendo que desse total, o índice de mulheres representava 5,32% da população carcerária paraense (PARÁ, 2016).

É nesse ponto nevrálgico que levantam-se dois importantes apontamentos: o primeiro diz respeito que o aumento carcerário do gênero feminino possui uma caracterização proeminente entre a tipificação criminal e o instinto de sobrevivência das mulheres, e o segundo é uma avaliação de como as instituições prisionais contribuem direta e indiretamente quanto à reprodução das desigualdades entre os gêneros masculino e feminino. (Coelho, 2018).

Na figura a seguir são demonstrados os tipos de crimes praticados por mulheres entre os anos de 2012 à 2016. Veja a seguir:

Tipificação criminal	Abs	Abs	Sem dados	Abs	%
	2012	2013	2014	2015	2016
1 - Tráfico De Entorpecentes (Art. 12 Da Lei 6.368/76 E Art. 33 Da Lei 11.343/06)	506	444	-	529	52,01
2 - Roubo Qualificado (Art. 157, Parágrafo 2º)	35	31	-	50	5,8
3 - Homicídio Qualificado (Art. 121, Parágrafo 2º)	16	47	-	44	6,3
4 - Furto Qualificado (Art. 155, Parágrafo 4º E 5º)	30	37	-	36	4,8
5 - Quadrilha Ou Bando (Art. 288)	16	23	-	30	4,5
6 - Roubo Simples (Art. 157)	33	25	-	37	11,6
7 - Homicídio Simples (Art. 121, Caput)	29	30	-	32	3,9
8 - Furto Simples (Art. 155)	35	22	-	25	2,5
9 - Estatuto Da Criança E Do Adolescente (Lei 8.069, De 13/01/1990)	-	15	-	19	2,5
10 - Porte Ilegal De Arma De Fogo De Uso Permitido (Art. 14)	8	10	-	11	2,3
11 - Latrocínio (Art. 157, Parágrafo 3º)	7	16	-	10	0,8
12 - Tráfico Internacional De Entorpecentes (Art. 18 Da Lei 6.368/76 E Art. 33 Da C/C Art. 40, I Da Lei 11.343/06)	2	-	-	-	0,2
13 - Outros (Moeda Falsa, Contrabando, Concussão, Corrupção Passiva, Apropriação Indébita)	14	15	-	09	2,8
14 - Falsidade ideológica (Art. 299)	25	-	-	-	-
15 - Peculato (Art. 132 e 313)	6	-	-	-	-

FIGURA 6: Tipificação criminal das mulheres no Estado do Pará

Fonte: SUSIPE, 2017

Esses dados demonstram e reafirmam que o narcotráfico cada vez mais consegue ampliar suas bases territoriais e aliciar uma população que até então, mantinha um determinado distanciamento, mas por conta de situações antes mencionadas, passam a executar atividades ilícitas, e por conseguinte, configuram em cenários de relatórios estáticos do Departamento Penitenciário Nacional e também da Secretaria Estadual de Segurança Pública e Sistema Penitenciário.

A REALIDADE PRISIONAL DAS DETENTAS EM SANTARÉM-PARÁ

De acordo com dados da Superintendência do Sistema Penitenciário do Pará (SUSIPE), do quantitativo de mulheres que ocupam as celas de centros de reeducação feminino do Estado do Pará, em torno de 80% foram apreendidas por conta das atividades que exerciam para o narcotráfico.

De acordo com dados do Departamento Nacional Penitenciário (Brasil, 2017a), as prisões de mulheres aumentaram, consideravelmente, tornando a situação muito preocupante, por conta das escalas que a criminalidade tem alcançado.

Diante da realidade social instalada com o capitalismo, a inserção da mulher no mundo do crime rompe com o paradigma do papel feminino tradicional adotado pela sociedade, em que a desigualdade está cada vez mais evidente e as oportunidades tornam-se escassas para classes sem escolaridade, moradoras de periferia e sem emprego.

É no narcotráfico que ocorre a maior participação feminina em crimes, geralmente mediante influência do companheiro que exerce a atividade. Quando o marido ingressa no Sistema Penitenciário, cabe à mulher assumir a prática ilícita no comércio do tráfico de entorpecente.

Entre os anos de 2012 a 2016, as unidades prisionais parenses aumentaram de 40 para 45 instituições. Entretanto apenas três estavam destinadas exclusivamente para o encarceramento feminino: Centro de Reeducação Feminino (CRF), localizado em Ananindeua; o Centro de Reeducação Feminino de Marituba (CRF – Marituba) e o Centro de Reeducação Feminino de Marabá (CRF Marabá). (PARÁ, 2016).

Contudo, a Secretaria de Segurança Pública do Estado do Pará (SEGUP), mantinha o discurso para a entrega de mais instituições prisionais nas demais regiões, principalmente, no Oeste do Pará, especificamente em Santarém que tinha a previsão de entrega para o ano de 2017.

Assim, a obra foi finalizada e a inauguração do Centro de Recuperação Feminina – CRF- de Santarém ocorreu no dia 06 de abril de 2018, em Santarém. Com a capacidade para abrigar 86 apenadas (PARÁ, 2017). Veja na imagem seguinte:



FIGURA 7: Vista panorâmica do centro de recuperação feminina de Santarém.

Fonte: Pará, 2017.

O Centro de Recuperação Feminina de Santarém faz parte do Complexo Penitenciário Centro de Recuperação Agrícola Silvio Hall de Moura, localizado na comunidade de Cucurunã, na rodovia estadual Everaldo Martins – PA 457, distante 8,8 km do centro urbano de Santarém. Anterior à inauguração desse centro de recuperação exclusivamente feminino, as apenas tinham uma ala específica na unidade prisional masculina. (PARÁ, 2016).

Em relação a infraestrutura do centro de recuperação feminina de Santarém, de acordo com a SUSIPE, essa nova unidade conta com um sistema de vigilância moderno com a finalidade de garantir a segurança e a integridade da população carcerária, dos agentes penitenciários e das visitas de advogados, defensores e familiares. A mesma possui três salas de revista, quatro guaritas de vigilância, recepção com vidros blindados e ainda conta com sistema de monitoramento eletrônico por câmeras de circuito interno.

A casa penal também adotou um modelo de monitoramento panorâmico, no qual os agentes prisionais acompanham a movimentação das presas de um andar superior, o que garante mais segurança ao procedimento de abertura e fechamento de celas, sem o contato direto com as apenadas. (PARÁ, 2017).

Segundo a Superintendência do Sistema Penitenciário do Pará – SUSIPE o complexo penitenciário conta com uma Escola Penitenciária do Centro de Recuperação Agrícola Silvio Hall de Moura, com seis salas de aula e uma biblioteca com mais de 200 livros. As aulas acontecem pela manhã e à tarde, beneficiando cerca de 180 internos, matriculados no Ensino Fundamental, Médio e no Programa de Educação de Jovens e Adultos. As aulas são ministradas por professores da Secretaria de Estado de Educação - SEDUC e da Secretaria Municipal de Educação de Santarém - SEMED, em parceria com a SUSIPE (PARÁ, 2016).

No espaço ocorrem, ainda, as atividades do Projeto Remissão pela Leitura, do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), realizado pelo Poder Judiciário de Santarém. O projeto segue as orientações do Departamento Penitenciário Nacional, e propõe que os internos leiam uma obra literária, filosófica ou científica no prazo de 21 a 30 dias. Ao final deste período, eles apresentarão uma resenha sobre o assunto. A boa avaliação possibilitará a remição de quatro dias da pena. No período de um ano, será possível ler até 12 livros, e reduzir 48 dias da pena instituída. (*ibid.*)

Além dessas atividades, as apenadas participam de cursos e atividades oferecidas por algumas instituições profissionalizantes de Santarém que estabelecem uma parceria junto a SUSIPE. Esses cursos e oficinas trazem por determinados períodos, formação técnica em beleza, corte costura, atendimento em comercio, auxiliar de escritório, pintura, jardinagem entre outros. (PARÁ, 2017).

As ações disseminadas pelo narcotráfico são explicitadas pela alta complexidade e diversas polêmicas. Porque trata de um comercio que a cada dia alicia um quantitativo de pessoas que decidem sobreviver deste mercado clandestino, e esse comércio se intensifica em função do acréscimo de usuários. E por conta disso o Centro de Recuperação Feminina de Santarém abriga o maior número de presas da região do Oeste Paraense.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, o tráfico de drogas existente em Santarém ocorre principalmente nos bairros periféricos, contudo, o combate das forças de segurança pública contra este tipo de ilícito penal, impede que este tipo de atividade criminosa aumente consideravelmente.

Entende-se que, o envolvimento de mulheres no tráfico de drogas ocorre muitas vezes por necessidade financeira, ou, em muitos casos, por herança, sendo que o marido por motivo de encarceramento ou morte não pode mais exercer a função ilícita, cabendo à mulher assumir o negócio ilegal, como uma forma de garantir renda.

Vê-se que, a população carcerária do sexo feminino possui necessidades e desafios diferentes dos homens, por esta razão, a necessidade de cumprirem pena em local diferente dos presos do sexo masculino. Daí a razão pela qual foi construída no Oeste do Pará, especificamente na cidade de Santarém, uma unidade prisional específica para mulheres, o Centro de Recuperação Feminino (CRF).

Compreende-se que, a maioria das mulheres em situação de encarceramento penal, estão nesta condição pela prática do tipo penal tráfico de drogas, crime este que representa o motivo pelo qual mais da metade das mulheres encarceradas estão presas.

Por fim, o comércio do tráfico de entorpecentes alicia todos os dias milhares de pessoas, dentre as quais mulheres, que tentam sobreviver por meio de atividade ilícitas. No Oeste, do Pará, a cidade de Santarém funciona como rota do tráfico, o que não por acaso, destaca a referida cidade como cidade na região Oeste do Pará com maior número de detentas encarceradas, principalmente em razão do Centro de Recuperação Feminino (CRF).

REFERÊNCIAS

BARCINSKI, Mariana; CÚNICO, Sabrina Daiana. **Mulheres no tráfico de drogas**. Retratos da vitimização e do protagonismo feminino. Dossiê: Mulheres e violência, 2016.

BRASIL. **ATLAS DA VIOLÊNCIA**. Estudo realizado pelo Ipea e pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública mostra que jovens e negros são as principais vítimas de violência no país. IPEA, 2017.

_____. Ministério da Justiça e Segurança Pública. Departamento Penitenciário Nacional. **Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias – Infopen Mulheres**. 2. ed. Brasília: MJSP/DEPEN, 2017. Disponível em: [https:// <gov.br>](https://<gov.br>) Acesso em: 15 mai. 2026.

COELHO, Thalita Neri Cardoso. Mulheres encarceradas: o perfil das mulheres privadas de liberdade no Pará. Seminário Internacional Fazendo Gênero, Florianópolis, 2018.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. 9ª. ed., São Paulo: Atlas, 2024.

PARÁ. **SUSIPE em números – Dezembro 2016**. Superintendência do Sistema Penitenciário do Pará. Belém/2016. Disponível em: [http://: <issuu.com>](http://<issuu.com>) Acesso em: 15 jul. 2020.

PARÁ. **SUSIPE em números – Dezembro 2017**. Superintendência do Sistema Penitenciário do Pará. Belém-Pa, 2017. Disponível em: [https:// <issuu.com>](https://<issuu.com>) Acesso em: 10 jul. 2020.

PEREIRA, Marília Gabriella Santana; CORTIZO, Vitor Martins. **Crise no sistema penitenciário brasileiro e a ineficácia da ressocialização**. Revista Acadêmica Online, v. 10, n. 51, p. 1-19, 2024. Disponível em: <https://revistaacademicaonline.com>> Acesso em: 30 mai. 2026.

SOARES, Barbara. **Prisioneiras: vida e violência atrás das grades**. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.